

Pare, Escute e Olhe: Estação Ferroviária de Bruçó

Centro de Apoio ao Caminhante

Carlota Morais

1000 m



Planta Localização

01

A Estação Ferroviária de Bruçó foi uma interface da Linha do Sabor, que servia a localidade de Bruçó, localidade pertencente ao concelho de Mogadouro, no Distrito de Bragança, em Portugal. É um dos equipamentos pertencente à antiga Linha do Sabor que se localiza mais perto da fronteira internacional, com um distanciamento de apenas três quilómetros do vale do rio Douro. Localizado a 750 metros de altitude, as vistas deste ponto privilegiam sobretudo a descida do vale em direção ao rio, apresentando uma vista panorâmica do território fronteiriço a Nascente. As vistas da paisagem a Norte e Poente encontram-se obstruídas pelo viaduto da estrada de acesso ao local e por terrenos de cultivo, respetivamente. De facto, são diversas as dificuldades de acesso ao local, dado que o acesso é somente efetuado por um caminho de terra que se conecta à única estrada municipal alcatroada (a mesma estrada que constitui o viaduto) ou por outros caminhos de terra que conectam as populações vizinhas. Esta mesma estrada municipal providencia o acesso principal à aldeia de Bruçó que se localiza a dois quilómetros e trezentos metros da estação. Juntamente com Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Urrós e Sendim, Bruçó integra o grupo de equipamentos existentes que não se inserem dentro do centro das localidades a que se referem, sendo a estação que apresenta menor distância até à aldeia/vila a que se refere. Simultaneamente, é o equipamento com maiores distâncias a ser percorridas entre as estações precedentes: desde o equipamento de Lagoaça até Bruçó constam cerca de nove quilómetros e quatrocentos metros e até Vilar de Rei constam cerca de dez quilómetros, correspondendo estas distâncias aos quilómetros a serem percorridos no percurso da linha.

Tal como muitos outros exemplos no território nacional, a Linha do Sabor é uma parte integrante do Plano Nacional de Ecopistas (PNE), criado em 2001, que tem por objetivo a requalificação e reutilização das linhas e ramais sem exploração ferroviária. Separada em dois troços, os primeiros 34 quilómetros inserem-se no concelho de Moncorvo, entre Pocinho e Carviçais. Já no concelho de Miranda do Douro, pode-se percorrer os 14 km que ligam as estações de Sendim e de Duas Igrejas e que atravessam a área protegida do Parque Natural do Douro Internacional (1). À semelhança de outros trajetos destinados ao turismo regional que existem em Trás-os-Montes, sobretudo, a Grande Rota do Douro Internacional e do Douro Vinhateiro (GR 36), que atravessa diversos pontos de interesse nos concelhos em estudo, o trajeto da Linha do Sabor apresenta distintas possibilidades como um percurso de grande valor histórico.

Assim como o trajeto da ferrovia, a via romana que atravessa Trás-os-Montes Oriental também detém as qualidades necessárias para se tornar um percurso de referência nas rotas turísticas da região. Num artigo publicado na revista Coavisão, em 2015, intitulado O Carril Mourisco: O traçado romano de uma grande rota contemporânea (2), o percurso da antiga via romana denominada por Carril Mourisco (que se articula diversas vezes com o traçado da antiga ferrovia, sobretudo em redor das estações existentes de Lagoaça, Bruçó, Urrós e Sendim) teve o seu traçado analisado, tanto através de fontes bibliográficas, como através de trabalho de campo, de forma a adequar o traçado a um percurso com características adequadas a uma grande rota. Este projeto constituiu uma parceria entre a Direção Regional de Cultura do Norte e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, no qual se promoveu a conceção de uma grande rota na área oriental do território que a DRON tutela, usando como base o que se conhecia do traçado do Carril Mourisco. Uma vez que o traçado também acompanha o Parque Natural do Douro Internacional, a equipa encarregue desta proposta procurou também estabelecer a ligação com outras duas grandes rotas a Sul do Douro: a Grande Rota do Vale do Côa e a Grande Rota das Aldeias Históricas, atribuindo ainda mais valor à possibilidade de reconversão desta antiga via romana num percurso pedestre.

Partindo da possibilidade da conexão dos dois trechos da ecopista existente, a proposta de intervenção destina-se a criar um ponto de assistência no prolongamento da Ecopista do Sabor, de forma a aproveitar a totalidade do antigo percurso do caminho de ferro para o desenvolvimento económico local e regional. A elaboração de propostas arquitetónicas que reintegrem os antigos equipamentos da linha no contexto atual (assim como já acontece nas antigas estações de Larinho, Lagoaça e Sendim), devem despoletar um maior interesse pelo turismo rural, providenciando as condições ideais aos utentes da ecopista, de modo a terem todas as suas necessidades atendidas, mas também de forma a proporcionar espaços para as comunidades locais usufruírem novamente destes antigos equipamentos.

A Estação de Bruçó, pela sua centralidade no comprimento do trajeto da Linha do Sabor e do Carril Mourisco, apresenta-se com a conjuntura ideal para a criação de um ponto de apoio com os recursos necessários para promover estes dois caminhos aos utentes que pretendam explorar o território transmontano. Assim, para além da proposta de requalificação dos edifícios do complexo da estação para a criação de uma estrutura de albergue, também se propõe a criação de um Centro de Apoio ao Caminhante que forneça todas as informações necessárias ao caminhante para escolher o trajeto mais adequado a percorrer na região, de acordo com os seus interesses.

Carril Mourisco

O traçado do Carril Mourisco funde-se com o traçado da Linha do Sabor até Lagoaça, à exceção do braço existente na Estação de Bruçó.

Linha do Sabor

A Linha do Sabor é uma linha ferroviária desativada que ligava a Estação do Pocinho (da Linha do Douro), à estação de Duas Igrejas-Miranda nos arredores de Miranda do Douro. Esta linha serviu o território de Trás-os-Montes Oriental, desde a inauguração do primeiro troço (Pocinho-Carviçais) em 1911, até ao encerramento de todos os serviços ferroviários em 1988 (3).

Estrada Nacional 221

Estação Ferroviária de Bruçó

Proposta de nova construção

Estrada municipal

Limite do concelho

Bruçó

Enquadramento visual

As manchas representam o território que se avista desde o ponto da Estação de Bruçó.

Barragem de Aldeiadávila

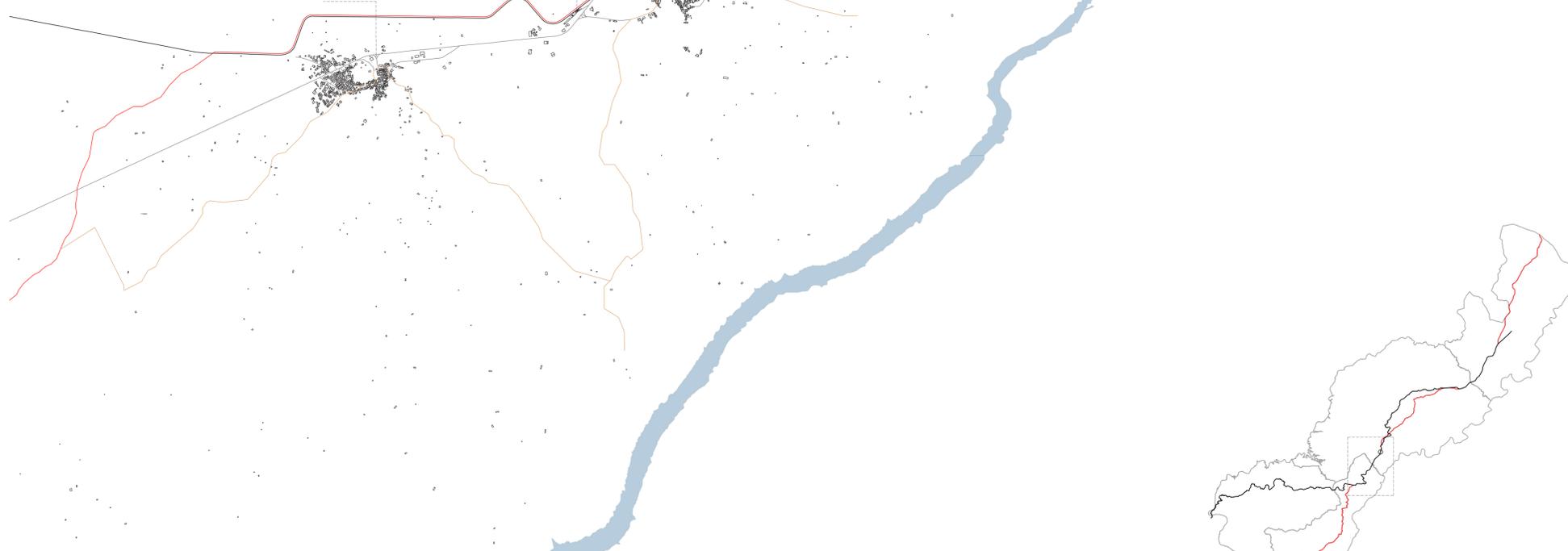
Grande Rota 36

Douro Internacional

Lagoaça

Estação Ferroviária de Lagoaça

Fornos



(1) IP Património - Ecopistas [Em linha]. [Consult. 12 set. 2023]. Disponível em: < <https://www.ipatrimonio.pt/pt-pt/ecopistas> >

(2) LIMA, A. Cerveira [et al.]. - O Carril Mourisco. O traçado romano de uma grande rota contemporânea. Coavisão. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. n.º17 (2015), pp. 54-79. ISBN 978-972-8763-23-7

(3) ALVES, R. Manuel Vaz - Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro: As transformações urbanas planeadas sob a influência do caminho de ferro. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015. 660. Tese de Doutoramento. vol. 1. 519-520.

25000 m

Pare, Escute e Olhe: Estação Ferroviária de Bruçó

Centro de Apoio ao Caminhante
Carlota Morais

20 m

Planta Implantação



02

O complexo da estação é constituído por um Cais Coberto, um Edifício de Passageiros, Instalações Sanitárias e uma Habitação do Carregador (enumerados no sentido Pocinho - Duas Igrejas). Localiza-se no topo de um monte que foi parcialmente planificado, tanto para a colocação deste equipamento, como para a instalação dos caminhos de ferro. O complexo foi construído com a orientação dos edifícios a Nascente - Poente, de forma que a plataforma ficasse paralela ao trajeto da linha. A plataforma segue a orientação Norte - Sul e tem uma elevação aproximada de trinta centímetros (com ligeiras variações ao longo do seu comprimento) em relação à linha e uma diferença de quarenta centímetros para o caminho de acesso. A plataforma do cais é mais elevada, sendo que se ergue noventa centímetros em relação ao caminho de acesso e ao trajeto da linha férrea.

Dado o isolamento e distanciamento do local de intervenção, tanto da aldeia de Bruçó, como das estações precedente e subsequente (Lagoaça e Vilar do Rei, respetivamente), a instalação de distintos pontos de repouso, locais destinados à restauração e sanitários públicos para os utentes da ecopista não deve ser apenas considerada como uma proposta, mas como uma necessidade. O complexo da Estação de Bruçó visa proporcionar as condições ideais para os utentes da ecopista, de forma a terem todas as suas necessidades atendidas, mas essencialmente trazer também as comunidades locais a usufruir novamente do antigo complexo da estação.

Ecopista do Sabor

O prolongamento da Ecopista do Sabor atuará como eixo de separação dos dois programas destinados ao local: o complexo da Albergaria de Bruçó (composto pela Habitação do Carregador, pelas Instalações Sanitárias, pelo Edifício de Passageiros e pelo Cais Coberto) e o Centro de Apoio ao Caminhante (composto pelo Armazém FNPT e pelo Centro Interpretativo do Carril Mourisco).

Habitação do Carregador

A proposta visa a colocação de uma mercearia na Habitação do Carregador. A maioria das aldeias usufruem de comércio local, seja através de pequenas mercearias ou trocas de produtos entre vizinhos, utilizando apenas os supermercados para os artigos que não encontram ao seu dispor. Este não se destina a ser apenas um local para auxiliar os utentes da albergaria, mas sobretudo uma facilitação aos habitantes da aldeia de Bruçó que têm de se deslocar a Mogadouro (20 quilómetros) para fazer as suas compras.

Edifício de Passageiros

O Edifício de Passageiros é requalificado para a colocação de um ponto de restauração, para voltar a ser usufruído pela população transmontana e vir a tornar-se num espaço de encontro e comunhão entre os habitantes locais e os visitantes. A antiga plataforma da estação torna-se um espaço de estar exterior que providencia a área necessária à colocação de uma esplanada que sirva o ponto de refeições, assim como o espaço para a criação de um acesso à plataforma para pessoas com mobilidade reduzida.

Habitação Privativa

Armazém FNPT

A essência da sua função destinada ao armazenamento (previamente de cereais) é retomada numa nova perspetiva de modo a servir as necessidades dos utentes da ecopista. Para este fim, o edifício torna-se assim num posto de aluguer/venda de material para percorrer os trajetos do Carril Mourisco e/ou da Ecopista do Sabor, no qual se inserem diversos tipos de arrumos (os grandes arrumos também se encontram à disponibilidade do Centro Interpretativo) para os referidos materiais, assim como postos para a sua manutenção (contém uma pequena oficina) e para o atendimento ao cliente. A sua proximidade à albergaria e à ecopista constituem fatores atrativos para a utilização deste equipamento, proporcionando aos visitantes do complexo a comodidade de não necessitarem de trazer o seu próprio material para usufruir dos percursos. O posicionamento das entradas da planta original facilitam a ligação direta à ecopista e também a criação do acesso ao novo volume construído.

Centro de Apoio ao Caminhante

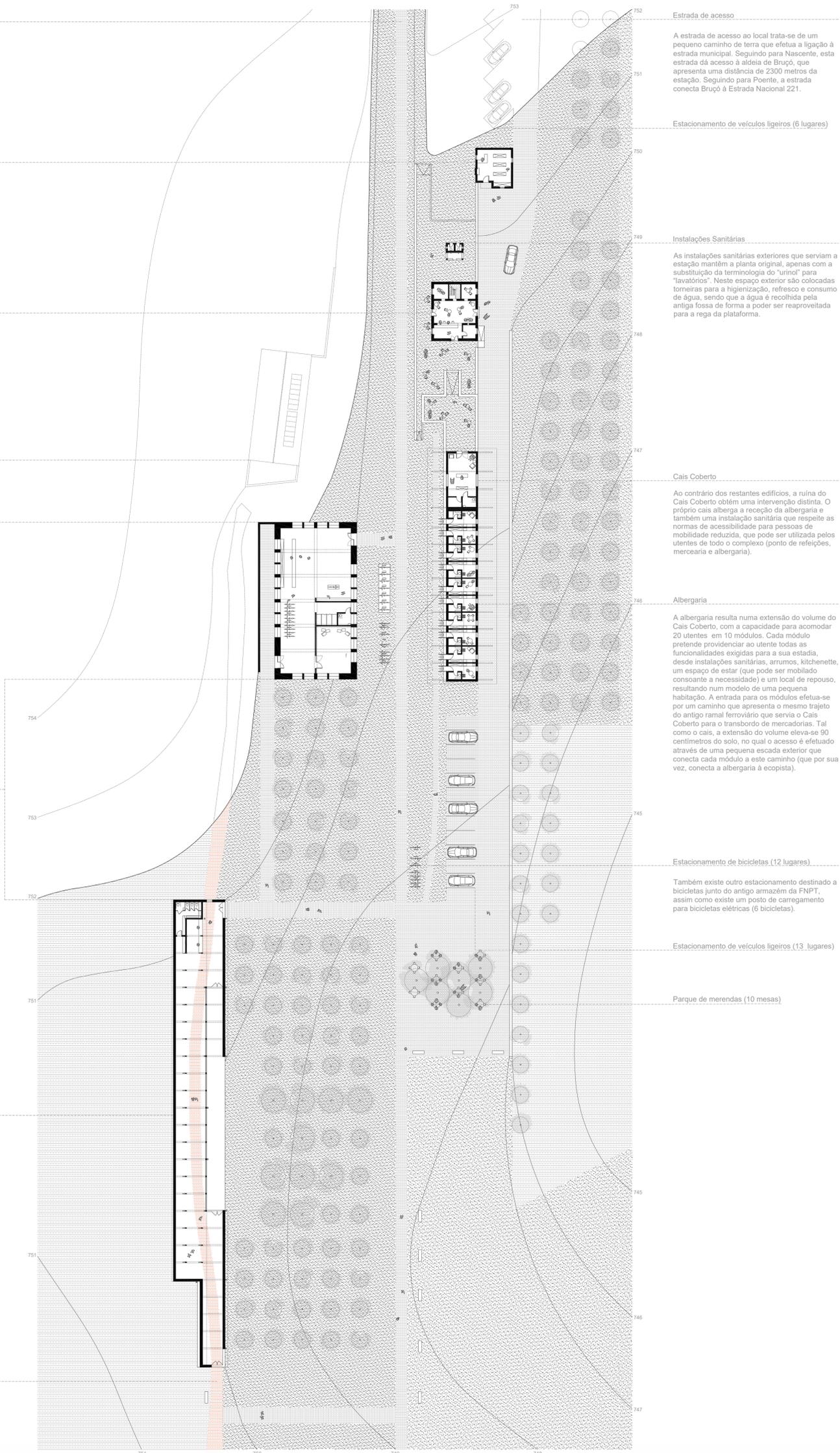
O Centro de Apoio ao Caminhante distribui-se em dois edifícios com distintas funções, resultando na requalificação de um edifício existente para o armazenamento de materiais e na construção de um novo edifício destinado à componente informativa do centro.

Centro Interpretativo do Carril Mourisco

Este novo volume constitui o espaço destinado ao Centro Interpretativo do Carril Mourisco. O centro interpretativo visa tratar a história da evolução da circulação na região, desde a utilização da carroça até à chegada da locomotiva, para melhor compreender a grande transformação na conjuntura da rede que decorreu ao longo do século XX. A exposição, com especial ênfase no papel que o Carril Mourisco teve na construção da região Oriental transmontana (até ao momento da sua destruição parcial com a chegada da Linha do Sabor ao planalto mirandês) pretende providenciar as informações essenciais para aos visitantes sobre o contexto histórico da circulação, com o sentido de despoletar o interesse ao visitante de percorrer os trajetos da antiga estrada romana e/ou do antigo caminho de ferro.

(Mais informação acerca do edifício no Painel 05)

Carril Mourisco



Estrada de acesso

A estrada de acesso ao local trata-se de um pequeno caminho de terra que efetua a ligação à estrada municipal. Seguindo para Nascente, esta estrada dá acesso à aldeia de Bruçó, que apresenta uma distância de 2300 metros da estação. Seguindo para Poente, a estrada conecta Bruçó à Estrada Nacional 221.

Estacionamento de veículos ligeiros (6 lugares)

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias exteriores que servem a estação mantêm a planta original, apenas com a substituição da terminologia do "urinal" para "lavatórios". Neste espaço exterior são colocadas torneiras para a higienização, refresco e consumo de água, sendo que a água é recolhida pela antiga fossa de forma a poder ser reaproveitada para a rega da plataforma.

Cais Coberto

Ao contrário dos restantes edifícios, a ruína do Cais Coberto obtém uma intervenção distinta. O próprio cais alberga a recepção da albergaria e também uma instalação sanitária que respeite as normas de acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida, que pode ser utilizada pelos utentes de todo o complexo (ponto de refeições, mercearia e albergaria).

Albergaria

A albergaria resulta numa extensão do volume do Cais Coberto, com a capacidade para acomodar 20 utentes em 10 módulos. Cada módulo pretende providenciar ao utente todas as funcionalidades exigidas para a sua estadia, desde instalações sanitárias, arrumos, kitchenette, um espaço de estar (que pode ser mobilado consoante a necessidade) e um local de repouso, resultando num módulo de uma pequena habitação. A entrada para os módulos efetua-se por um caminho que apresenta o mesmo trajeto do antigo ramal ferroviário que servia o Cais Coberto para o transbordo de mercadorias. Tal como o cais, a extensão do volume eleva-se 90 centímetros do solo, no qual o acesso é efetuado através de uma pequena escada exterior que conecta cada módulo a este caminho (que por sua vez, conecta a albergaria à ecopista).

Estacionamento de bicicletas (12 lugares)

Também existe outro estacionamento destinado a bicicletas junto do antigo armazém da FNPT, assim como existe um posto de carregamento para bicicletas elétricas (6 bicicletas).

Estacionamento de veículos ligeiros (13 lugares)

Parque de merendas (10 mesas)



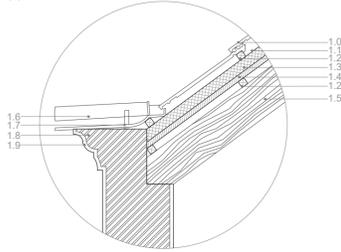
Pare, Escute e Olhe: Estação Ferroviária de Bruçó
 Centro de Apoio ao Caminhante
 Carlota Morais

5 m
 Estrutura da Albergaria

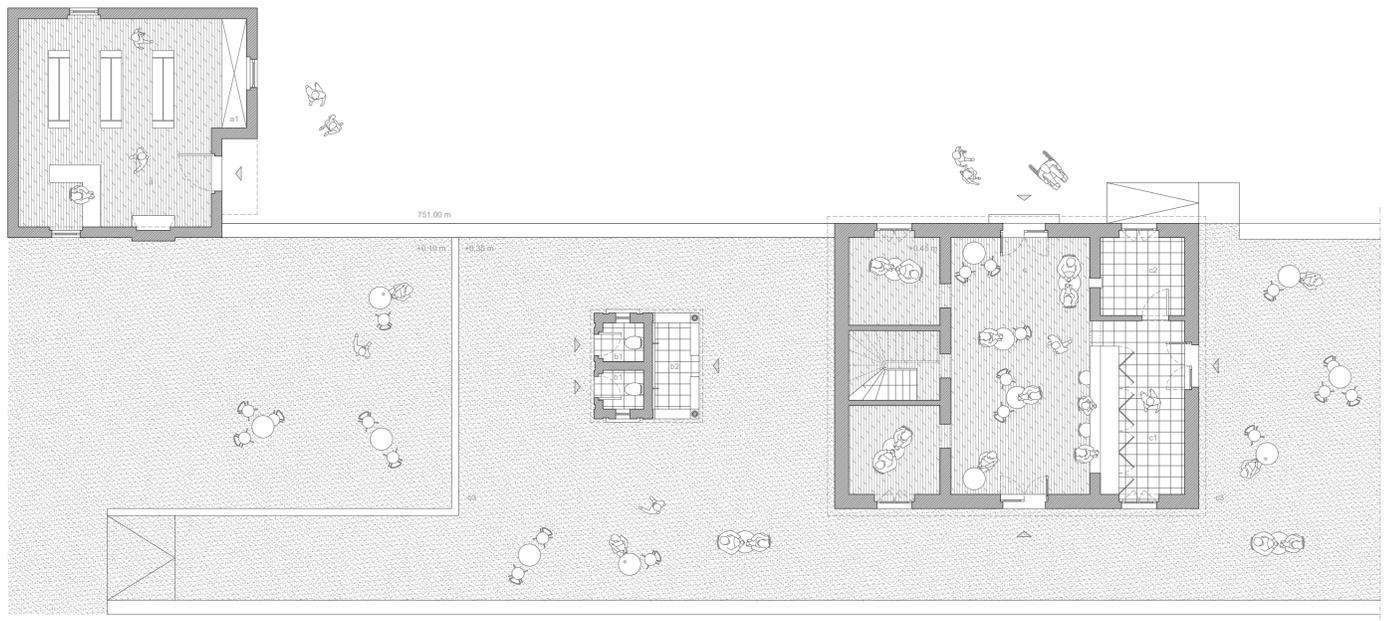
- a. Merceria
 - a1. Local destinado a arcas de congelação ou bancas de vegetais e fruta
- b. Instalações Sanitárias
 - b1. Retretes
 - b2. Lavatórios
- c. Ponto de Restauração
 - c1. Balcão
 - c2. Local destinado a arcas de congelação | frigorificas
 - c3. Esplanada
 - c4. Arrumos
- d. Albergaria
 - d1. Recepção Albergaria
 - d2. Arrumos
 - d3. Instalações Sanitárias
 - d4. Quarto Albergaria

0.5 m

P1

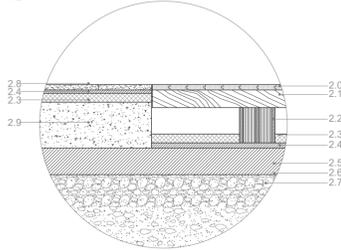


- 1.0. Telha marselha
- 1.1. Tela impermeabilizante
- 1.2. Ripa de madeira
- 1.3. Isolamento térmico
- 1.4. Contraplacado de madeira
- 1.5. Asna de madeira
- 1.6. Capa de Beirado (à Portuguesa)
- 1.7. Bica de beirado com grampo de fixação para beirado
- 1.8. Parede em alvenaria de granito empilhada
- 1.9. Reboco calado pintado de branco

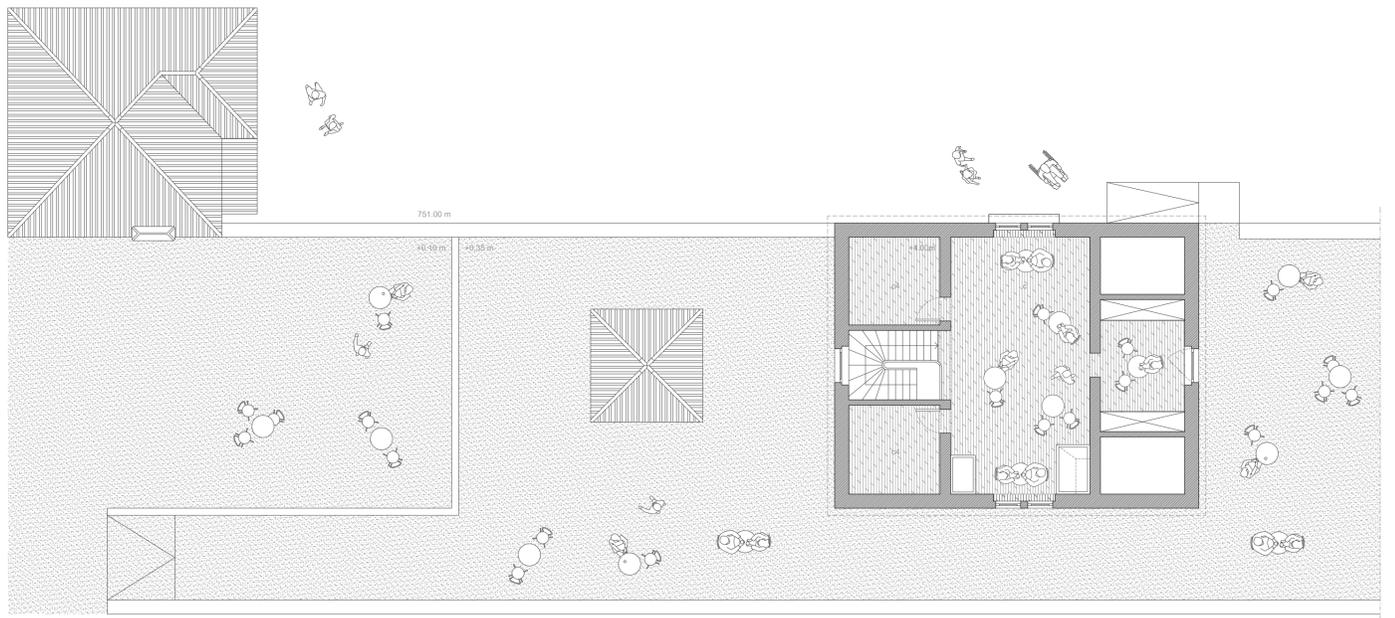


Planta do piso térreo

P2

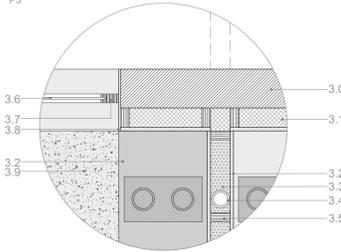


- 2.0. Soalho de madeira
- 2.1. Barrote de madeira
- 2.2. Bloco de cimento
- 2.3. Isolamento térmico
- 2.4. Betonilha de regularização ou assentamento
- 2.5. Laje com massa armada (malhasol)
- 2.6. Tela impermeabilizante
- 2.7. Subbase tridada (enrocamento)
- 2.8. Mosaico hidráulico
- 2.9. Betonilha de enchimento com agregados leca



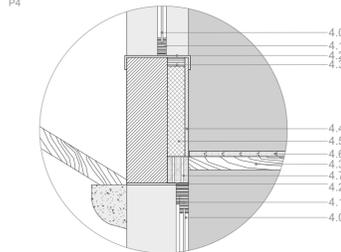
Planta do piso superior

P3

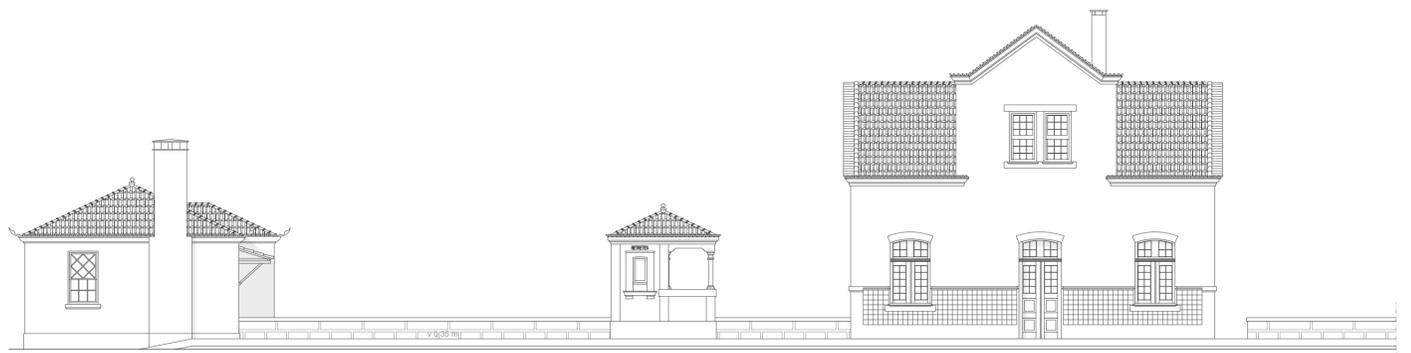


- 3.0. Perfil de betão armado
- 3.1. Isolamento térmico
- 3.2. Placa Viroc
- 3.3. Isolamento acústico
- 3.4. Tubo de exaustão
- 3.5. Barrote de madeira
- 3.6. Vidro duplo
- 3.7. Caixa de alumínio
- 3.8. Peltori de chapa quinada de alumínio anodizado
- 3.9. Acabamento em microbetão (pavimento)

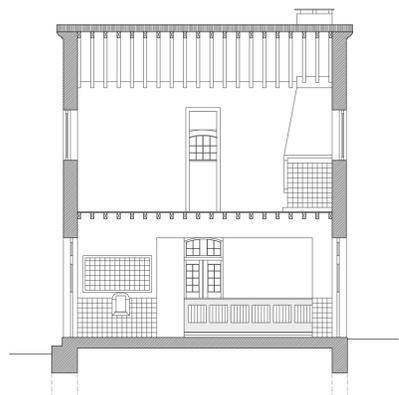
P4



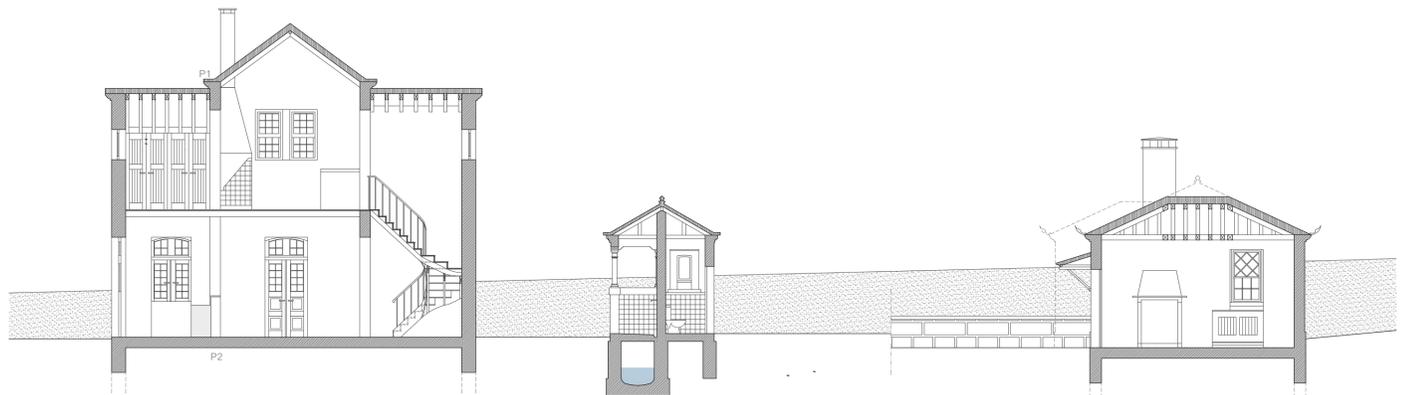
- 4.0. Vidro duplo
- 4.1. Caixa de alumínio
- 4.2. Peltori de chapa quinada de alumínio anodizado
- 4.3. Barrote de madeira
- 4.4. Placa Viroc
- 4.5. Isolamento térmico
- 4.6. Soalho de madeira
- 4.7. Viga de madeira



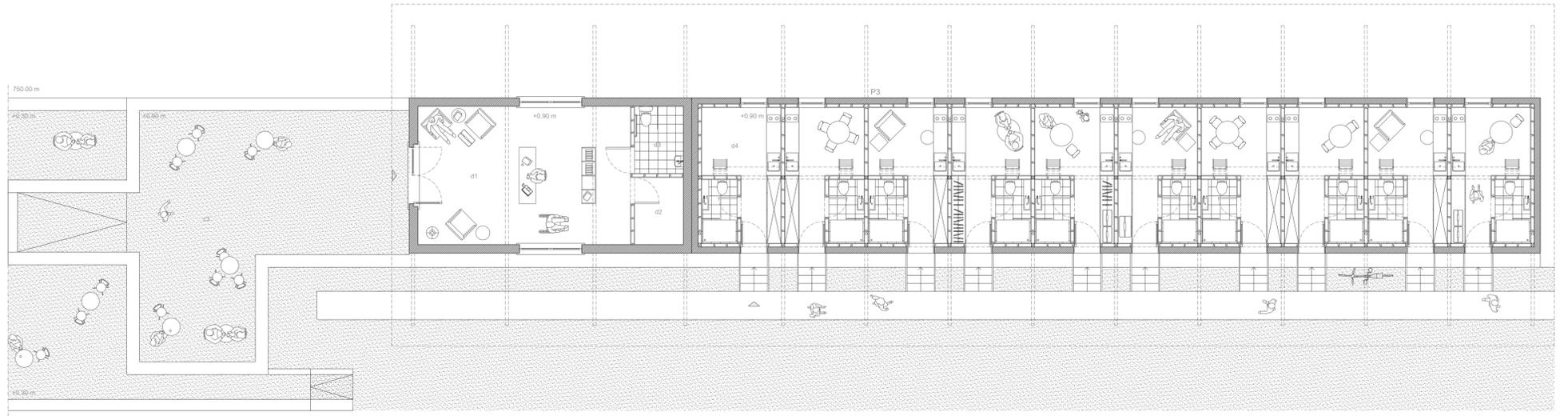
Alçado Poente (vista da ecopista)



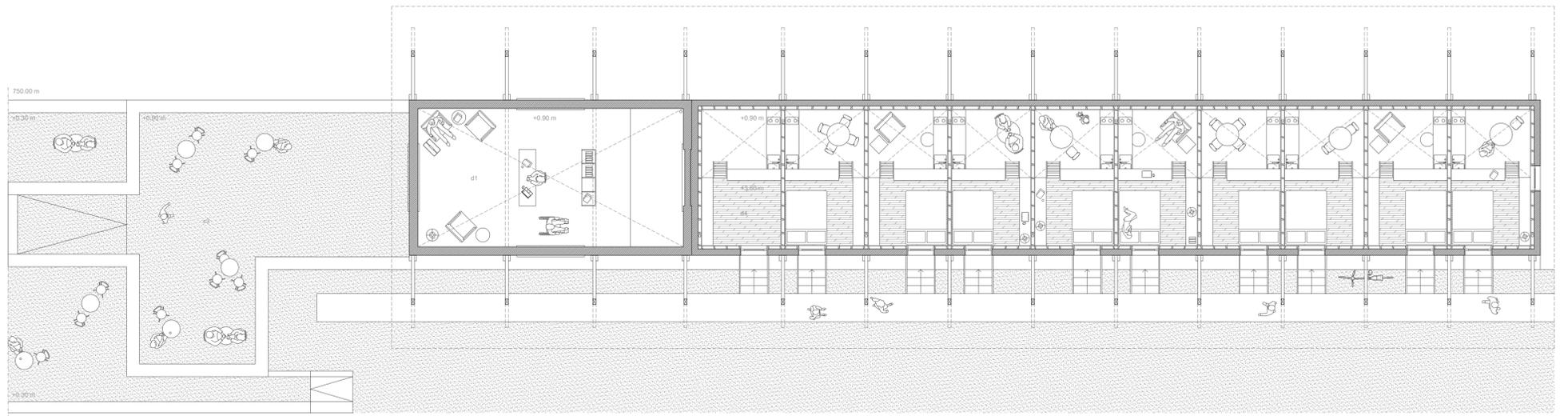
Corte transversal - Edifício de Passageiros



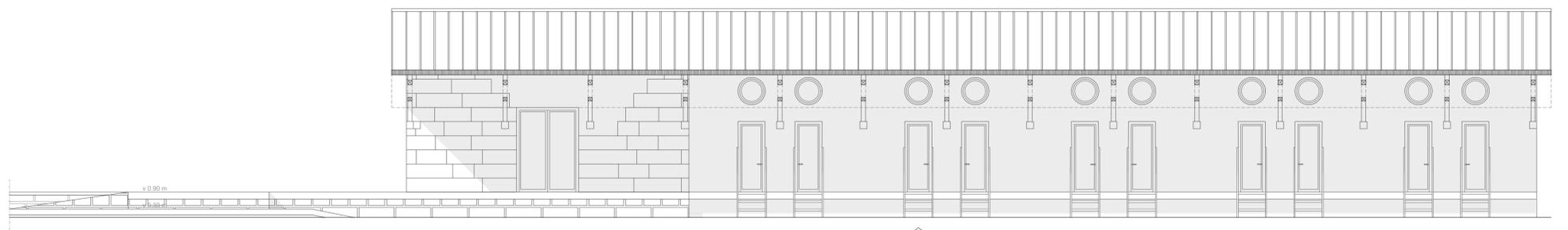
Corte longitudinal - Edifício de Passageiros, Instalações Sanitárias e Habitação do carregador



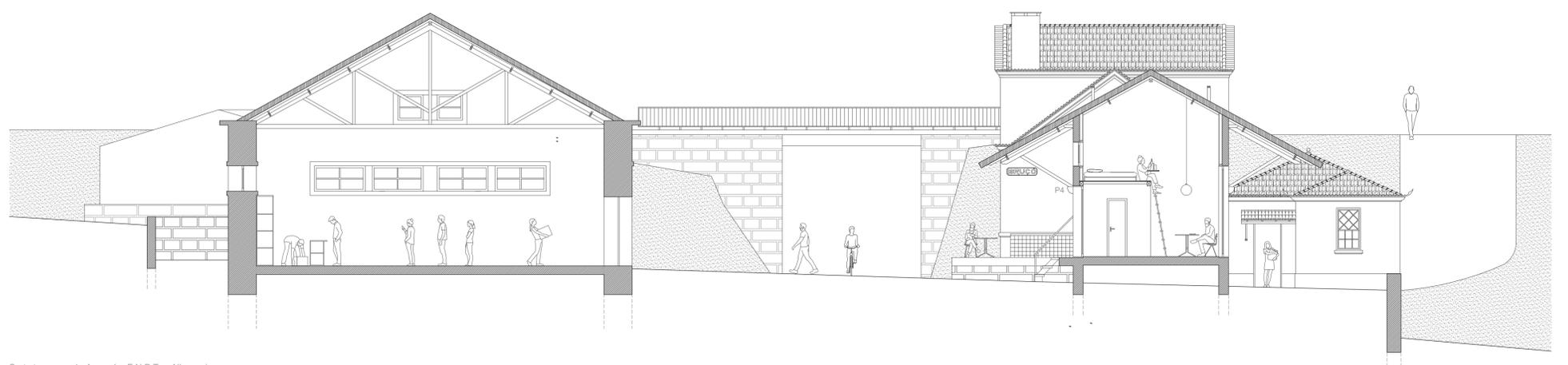
Planta do piso térreo



Planta do piso superior



Alçado Poente (vista da ecopista)



Corte transversal - Armazém F.N.P.T. e Albergaria

Pare, Escute e Olhe: Estação Ferroviária de Bruçó
 Centro de Apoio ao Caminhante
 Carlota Morais

5 m
 Estrutura do Centro Interpretativo

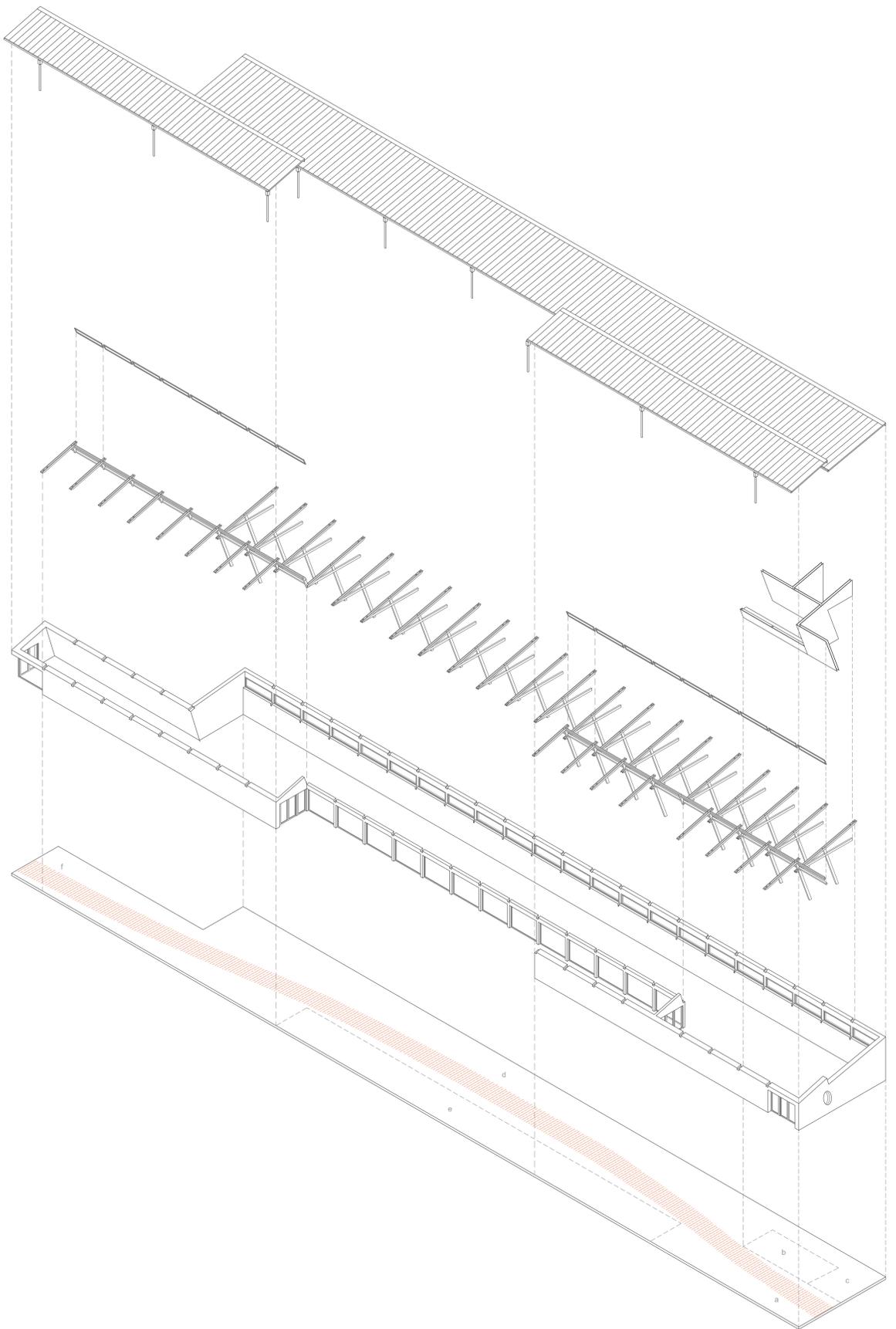
Dada a interrupção do traçado do Carril Mourisco pela criação do túnel de passagem da linha/viaduto da estação, o centro interpretativo foi colocado de modo a direcionar os visitantes para a parte do trajeto que se mantém intacta (até Barca d'Alva) e para a Ecopista do Sabor (que após a passagem do viaduto se conecta novamente com o trajeto da antiga via romana). O edifício, projetado em comprimento, apresenta um afastamento da ecopista, devido ao desenho da via que lhe dá o seu nome e em cima da qual foi implantado. O Carril Mourisco torna-se, assim, o próprio percurso da exposição.

As suas características arquitetónicas diferem bastante das pré-existências em seu redor, começando pelo próprio desenho da planta que se ajusta de modo a albergar o traçado do carril no interior do edifício. A estrutura interna, com a sua métrica de 3,0 metros e que proporciona um caráter individual ao espaço expositivo. O prolongamento das distintas variações das asnas de madeira até ao pavimento potencia novas dinâmicas na colocação de elementos no espaço, isto é, o elemento estrutural do edifício pode ser utilizado também como um elemento estrutural do espaço expositivo, para a colocação e exposição de elementos no espaço. As asnas são o elemento essencial que define toda a dinâmica espacial desta nova construção. Estas asnas, assentes em paredes de betão armado, proporcionam o suporte necessário à cobertura de uma água com revestimento de zinco, que escoas as águas no sentido da descida do terreno.

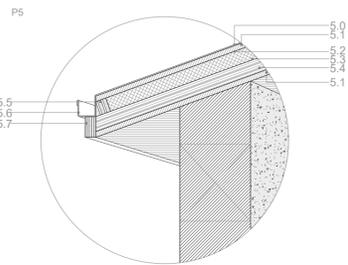
A escolha das coberturas de uma água, ao invés da cobertura comum (de duas águas ou quatro águas) permite a criação de entradas de luz difusa na cobertura que iluminam todo o percurso do edifício. Isto permite enaltecer as entradas de luz colocadas ao nível do observador, pois estas pretendem entender os momentos fulcrais do próprio Carril Mourisco e a sua relação com o território.

Ao entrar pelo centro interpretativo, deparamo-nos com uma abertura colocada na fachada Norte (a), a qual permite ao observador ver o término da estrada romana, assim como a presença de um dos vários cruzeiros que marcam o seu trajeto. Em seguida, os vãos colocados no centro do edifício pretendem olhar a paisagem, de forma a mostrar o enquadramento e a relação de proximidade, tanto da via romana, como da ferrovia, com a fronteira internacional (d). O prolongamento da parede presente no espaço expositivo exterior, oculta o complexo da estação de Bruçó, sendo que o visitante ao percorrer a exposição consegue observar o complexo no final desta abertura de vãos a meio do edifício. Isto foi pensado com o efeito da articulação da exposição e as vistas para a paisagem, sendo que o início do percurso trata a própria via romana e o fim da exposição trata a chegada da ferrovia. Ou seja, a abertura acompanha o próprio percurso histórico exposto, enaltecendo o valor da exposição com a articulação das vistas. Por fim, o vão de canto colocado à saída (f) mostra o percurso do carril em direção a Barca d'Alva, sendo que permite ao visitante observar também o caminho de ligação à ecopista (que retorna ao estacionamento e à albergaria), podendo escolher à saída do centro o percurso pelo qual pretende caminhar.

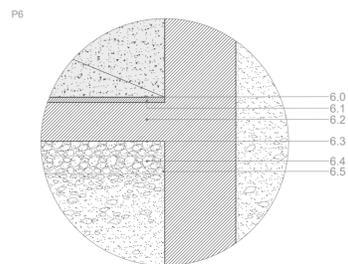
- a. Entrada
- b. Recepção | Ponto de Informação
- c. Instalações Sanitárias
- d. Espaço Expositivo Interior
- e. Espaço Expositivo Exterior
- f. Saída



0,5 m



- 5.0. Chapa de Zinco Soldada
- 5.1. Placa Contraplacado de Madeira
- 5.2. Tela Impermeabilizante
- 5.3. Isolamento térmico
- 5.4. Laje Maciça CLT
- 5.5. Barrote
- 5.6. Caleira de Zinco
- 5.7. Perfil em Madeira



- 6.0. Acabamento | Tratamento de superfície
- 6.1. Bateria de Regularização
- 6.2. Perfil de Betão Armado
- 6.3. Tela Impermeabilizante
- 6.4. Subbase tratada (enrocamento)
- 6.5. Manta Geotêxtil

2 m

